



### Imunização na Atenção Básica: Ações do Enfermeiro

Adriana Guedes do Vale Zinelli<sup>1</sup>; Daiane Masalkas Marcelino<sup>2</sup>; Érica de Souza Tibola<sup>3</sup>;  
Fabiana Carvalho Gôes<sup>4</sup>; Rogério Francisco da Silva<sup>5</sup>; Flavia Alves de Oliveira Melo<sup>6</sup>;  
Fernanda da Silva<sup>7</sup>

**Resumo:** A imunização por vacinas previne, controlam, eliminam doenças imunopreveníveis e reduzem a morbimortalidade. O objetivo do trabalho é identificar através da pesquisa bibliográfica quais fatores impedem o enfermeiro de realizar adequadamente as ações de imunização e de contribuir para a sua eficácia dentro da atenção primária a saúde. Para a criação do mesmo foi usada pesquisa para embasamento com bibliografias de artigos nacionais publicados entre 2001 a 2018, a partir das palavras-chave: “fatores que dificultam as ações do enfermeiro na sala de imunização”, “estratégias utilizadas por profissionais da saúde em sala de vacina”, “armazenamentos de imunobiológicos”, “cuidados do enfermeiro na atenção primaria” nas subseqüentes bases de dados *Scientific Electronic Library online* (SCIELO), Biblioteca Virtual de Saúde do Ministério da Saúde (BVSMS), livro, protocolos e cadernos de atenção básica do Ministério da Saúde. A prática da enfermagem em sala de vacinação está embasada no processo educacional e seus profissionais participam desse processo com ações que buscam a qualidade nos serviços prestados à população. Nota-se algumas dificuldades por enfermeiros nas ações de imunização: a multiplicidade de atividades e atribuições, as constantes mudanças no calendário nacional de imunização, escassez de funcionários, falta de interesse das mães pela caderneta, infraestrutura inadequada, insumos e materiais insuficientes e ausência de transporte na unidade. No entanto, apesar das dificuldades observadas, fica clara a importância de o Enfermeiro atuar na gestão da sala de vacinas a fim de alcançar as medidas de intervenção para o controle e a prevenção de doenças.

**Palavras-chave:** Prevenção, Patologia, Epidemiologia.

### Immunization in Primary Care: Nurse's Actions

**Summary:** Vaccine immunization prevents, controls, eliminates preventable diseases and reduces morbidity and mortality. The objective of this study is to identify through bibliographic research which factors prevent nurses from properly performing immunization actions and contributing to their effectiveness within primary health care. For the creation of the same research was used based on bibliographies of national articles published between 2001 and 2018, from the keywords: “factors that hinder the actions of nurses in the immunization room”, “strategies used by health professionals in vaccination room”, “immunobiological stores”, “nurse care in primary care” in the subsequent online Scientific Electronic Library (SCIELO), Ministry of Health Virtual Health Library (BVSMS), book, protocols and primary care of the Ministry of Health. The practice of nursing in the vaccination room is based on the educational process and its professionals participate in this process with actions that seek quality in services provided to the population. Some difficulties are noted by nurses in immunization actions: the multiplicity of activities and duties, the constant changes in the national immunization calendar, lack of staff, lack of mothers' interest in the handbook, inadequate infrastructure, insufficient supplies and materials and lack of information. transport in the unit. However, despite the difficulties observed, it is clear the importance of the nurse acting in the management of the vaccine room in order to achieve intervention measures for disease control and prevention.

**Keyword:** Prevention, Pathology, Epidemiology

<sup>1</sup> Acadêmicos de Enfermagem; Adriana Guedes do Vale Zinelli, <sup>2</sup>Daiane Masalkas Marcelino, <sup>3</sup>Érica Tibola, <sup>4</sup>Fabiana Carvalho Gôes, <sup>5</sup>Rogério Francisco da Silva; <sup>6</sup> Pós-graduação em Gestão em Saúde pela Universidade Estadual de Mato Grosso; Enfermeira. Contato: falves3060@gmail.com; <sup>7</sup> Pós-graduação em Gestão em Saúde Pública pela Universidade Candido Mendes; Enfermeira. Contato: ferfutata@gmail.com.

## Introdução

Segundo APS et al. (2018, p. 02), a primeira vacina foi descoberta por Edward Jenner em 1796, após 20 anos de estudos e experimentos com a varíola bovina, dando origem aos termos vaccine e vaccination (derivados do termo latino vacca). Estão entre as principais conquistas da humanidade (BALLALAI; BRAVO, 2016, p. 09).

Permitem a prevenção, controle, eliminação e erradicação das doenças imunopreveníveis, assim como a redução da morbimortalidade por certos agravos, sendo a sua utilização bastante custo-efetiva (TERRA, 2016, p. 19).

O PNI, na área da saúde, é uma prioridade nacional, com responsabilidades dos governos federal, estadual e municipal (BRASIL, 2001, p. 11). Elaborado com o objetivo principal de erradicação das doenças imunopreveníveis (NEGRI, 2015, p. 8542).

As imunizações são desenvolvidas pela equipe de enfermagem treinada e capacitada para o manuseio, conservação, preparo e administração, registro e descarte dos resíduos resultantes das ações de vacinação (TERRA, 2016, p. 19). Dentre esta equipe estão os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), diretamente ligados as ações de imunização, pois organizam o acesso, captam necessidades, identificam prioridades e detectam casos de riscos (SANTOS, 2014, p. 14).

É fundamental que haja integração entre a equipe da sala de vacinação e as demais equipes de saúde (BRASIL, 2014, p. 14). Outro ponto importante é que o poder público tem a sua obrigação, mas a sociedade também tem. A mãe, o pai, a família têm de abrir a porta de sua casa, sair com seu filho e levar para vacinar (BRASIL, 2003, p. 189).

O direito as primeiras vacinações são resguardadas pelo Estatuto da Criança e do Adolescente que em seu Art. 14 inciso 1º diz ser obrigatória a vacinação das crianças nos casos recomendados pelas autoridades sanitárias (BRASIL, 2017, p. 15).

Diante disso, percebe-se a necessidade e a relevância em compreender os benefícios que a imunização traz às pessoas, a fim de tornar eficaz as resoluções por parte do Enfermeiro da Atenção Básica. O objetivo do trabalho é identificar através da pesquisa bibliográfica quais fatores impedem o enfermeiro de realizar adequadamente as ações de imunização e de contribuir para a sua eficácia dentro da atenção primária a saúde.

## Método

Para a elaboração do presente trabalho foi utilizada a pesquisa exploratória. De acordo com Pronadov e Freitas, (2013, p. 52), a pesquisa exploratória possui planejamento flexível, o que permite o estudo do tema sob diversos ângulos e aspectos. Em geral, envolve levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas e análise de exemplos que estimulem a compreensão.

Para a criação do mesmo foi usada pesquisa para embasamento com bibliografias de artigos nacionais publicados entre 2001 a 2018, a partir das palavras-chave: “fatores que dificultam as ações do enfermeiro na sala de imunização”, “estratégias utilizadas por profissionais da saúde em sala de vacina”, “armazenamentos de imunobiológicos”, “cuidados do enfermeiro na atenção primária” nas subseqüentes bases de dados *Scientific Electronic Library online* (SCIELO), Biblioteca Virtual de Saúde do Ministério da Saúde (BVSMS), livro, protocolos e cadernos de atenção básica do Ministério da Saúde. Os artigos foram selecionados por meio da leitura de resumos e os que apresentaram utilidades foram lidos por completo, o livro, protocolos e cadernos foram analisados somente os capítulos direcionados ao assunto desejado. A análise descritiva exploratória, visou analisar informações sobre imunizações, por meio da investigação das divulgações de trabalhos existentes, com a intenção de aprofundar informações e assimilar as incertezas relacionadas ao tema abordado.

## Armazenamento de Imunobiológicos preconizados pelo PNI

Os imunobiológicos são produtos farmacológicos produzidos a partir de micro-organismos vivos, são termolábeis, sensíveis ao calor, ao frio e à luz. (BRASIL, 2013, p. 22). A Rede de Frio é o sistema utilizado pelo PNI, que tem o objetivo de assegurar que os imunobiológicos disponibilizados no serviço de vacinação sejam mantidos em condições adequadas de transporte, armazenamento e distribuição (BRASIL, 2014, p. 35).

Requerem condições de armazenamento especificadas pelos laboratórios produtores, segundo suas respectivas composições e formas farmacêuticas (liofilizadas ou líquidas) (BRASIL, 2013, p. 22). Desse modo, a sala de vacinação é a instância final da Rede de Frio,

onde os procedimentos de vacinação propriamente ditos são executados mediante ações de rotina, campanhas e outras estratégias (BRASIL, 2014, p. 35).

Para Ballalai e Bravo (2016, p. 22), existe uma grande preocupação com a conservação das vacinas porque elas são produtos sensíveis a variações de temperatura, isto quer dizer que se não conservadas entre +2°C e +8°C podem perder sua eficácia. Dessa forma, manter a estabilidade da temperatura das vacinas no armazenamento e transporte e prevenir o congelamento dos imunobiológicos são etapas críticas para assegurar a qualidade dos produtos (BRASIL, 2013, p. 36).

Para monitorar e controlar a temperatura adequada dos imunobiológicos nos equipamentos de refrigeração e caixas térmicas nas salas de vacinas são utilizados, termômetro de momento, com máxima e mínima, digital com cabo extensor, (BRASIL, 2014, p. 35).

É recomendada, também, a climatização da sala de vacinação (aparelhos de ar-condicionado ou aquecedores), de forma a minimizar os riscos indesejados de alterações de temperatura dos imunobiológicos (BRASIL, 2013, p. 16). Outro fator relevante é o conhecimento técnico da equipe que deve estar treinada e atualizada em relação aos procedimentos e às vacinas (BALLALAI; BRAVO, 2016, p. 23).

Segundo o autor supracitado, o controle da cadeia de frio deve ser efetivo e a carteira de vacinação deve ser analisada para avaliar quais vacinas precisam ser administradas e quantas doses serão necessárias. Conforme Passos (2017, p. 03), em relação o acondicionamento das vacinas nos refrigerados domésticos usados para armazenar e conservar, verifica-se a temperatura do equipamento pelo menos duas vezes ao dia. Em cada verificação, a temperatura lida no termômetro é registrada no formulário de Controle de Temperatura ou em outro impresso específico (BRASIL, 2001, p. 66).

Os imunobiológicos armazenados na geladeira da sala de vacina são separados em (virais e bacterianos), acondicionados em bandejas na segunda e terceira prateleiras (PASSOS, 2017, p. 03).

De acordo com autor supracitado deve-se colocar na frente os produtos com prazo de validade mais curto para que sejam utilizados antes dos demais e evitar armazenar vacinas na porta do refrigerador. O objetivo final da cadeia de frio é assegurar que todos os imunobiológicos administrados mantenham suas características iniciais, a fim de conferir imunidade, já que são produtos termolábeis (SANTOS, 2017, p. 10).

## **Ações do Enfermeiro na sala de vacinas na Unidade Básica de Saúde**

Uma das principais medidas de intervenção para o controle e a prevenção de doenças é a imunização (BRASIL, 2014 a, p. 19). O PNI recomenda que as atividades em sala de vacina sejam realizadas por equipe de enfermagem capacitada para o manuseio, conservação e administração dos imunobiológicos (OLIVEIRA et al., 2013, p. 1016). A equipe de vacinação é formada pelo enfermeiro, técnico ou auxiliar de enfermagem, sendo ideal dois vacinadores para cada turno de trabalho, varia conforme o porte do serviço de saúde, e tamanho da população sob sua responsabilidade (TERRA, 2016, p. 19).

Para Silva (2014, p. 15), a supervisão do Enfermeiro na sala de vacinas é fundamental por assegurar uma correta conservação dos imunobiológicos, garantindo a qualidade dos serviços prestados à população. Em seu trabalho, Santos (2017, p. 07) constatou que são necessários alguns cuidados ao manusear as vacinas: examinar o imunobiológico, frascos danificados não devem ser utilizados, certificar-se de que a vacina está sendo reconstituída com o diluente correto e ficar atento aos rótulos devidos as semelhanças. A técnica de aplicação deve ser adequada às características de cada vacina (BALLALAI; BRAVO, 2016, p. 23-24).

A prática da enfermagem em sala de vacinação está embasada no processo educacional e seus profissionais participam desse processo com ações que buscam a qualidade nos serviços prestados à população (TERRA, 2016, p. 19). A redução da morbidade e da mortalidade por doenças preveníveis por imunização só é possível se os índices de cobertura vacinal forem altos e homogêneos (SANTOS, 2017, p. 03).

## **Fatores que impedem o Enfermeiro nas ações de Imunização**

O enfermeiro desempenha importante papel na supervisão, seu auxílio na gestão do serviço, educação permanente da equipe e vigilância epidemiológica, possibilita que desempenhe seu papel de educador, líder e profissional. (TERRA, 2016, p. 20). A decisão da não vacinação é individual e influenciada por fatores, como políticas de saúde pública, recomendação de profissionais de saúde, meios de comunicação e fatores intrínsecos ao indivíduo (APS et al., 2018, p. 06). A multiplicidade de atividades e atribuições é apontada

pelos enfermeiros como objeto difícil do processo de imunização, pois envolve um maior aperfeiçoamento e capacitação do enfermeiro em todas as suas ações (SOUZA, et al., 2015, p 09).

Em pesquisa realizada no Estado de Minas Gerais Ferreira et al. (2017 a, p. 3872) constatou que entre os entraves ocorridos na sala de vacinação questionado por participantes da pesquisa estão: o tempo de espera pelo serviço e escassez de funcionários.

Outro ponto observado pelo autor supracitado, é que grande parte dos profissionais relataram as constantes mudanças no calendário nacional de imunização que demandam a necessidade de atualizações periódicas. Souza et al., (2015) observou em pesquisa feita no Estado do Ceará que, os relatos fornecidos pelas enfermeiras demonstram dificuldades relacionadas a sobrecarga de trabalho, falta de profissionais na equipe, infraestrutura inadequada, insumos e materiais insuficientes e ausência de transporte na unidade.

Oliveira et al., (2013, p. 1019) notou resultados semelhantes. Segundo seu estudo os enfermeiros apontaram a multiplicidade de atividades e atribuições como objeto dificultador do processo de supervisão, sendo um dos problemas vivenciados no processo de vacinação. No trabalho realizado no município de Cuiabá-Mato Grosso por Silva e Gaiva (2016, p. 99) foi observado a falta de interesse das mães pela caderneta, mãe que muitas vezes esquece ou deixa a caderneta para a criança brincar, extravia, rasga, perde.

A complexidade do processo de enfermagem em sala de vacinas na atualidade exige uma abordagem diferenciada que permita reconstruir o conhecimento dos determinantes sociais nas imunizações (TERRA, 2016, p. 20).

Na população há uma enorme variação genética. Isso implica diferentes capacidades de resposta a antígenos diversos (BRASIL, 2014 a, p. 25). O que contribui também com a falta de procura pelo serviço devido ao medo que a população tem das reações que as vacinas podem causar.

As vacinas, requerem especial atenção porque, apesar de serem consideradas seguras e proporcionarem benefícios para o controle de doenças, podem desencadear eventos adversos leves ou graves, alguns esperados, outros inusitados (TERRA, 2016, p. 20).

Doenças leves não contraindicam imunização ativa. Nos casos de febre com temperatura axilar maior ou igual a 37,5°C a vacinação deve ser adiada, a não ser que a condição epidemiológica ou a situação de risco pessoal torne necessária (BRASIL, 2014 a, p. 25). Todos os eventos ocorridos após a aplicação de um produto imunobiológico utilizado

pelo Programa Nacional de Imunizações, devem ser notificados, desde que respeitadas a plausibilidade biológica da ocorrência (BRASIL, 2005, p. 88). Os resultados salientam que o profissional enfermeiro é imprescindível para o funcionamento da Estratégia Saúde da Família e está diretamente responsável pela supervisão das atividades realizadas na sala de vacinas (FERREIRA et al., 2017 a, p. 3872).

As notificações de nível local deverão identificar, investigar e notificar a Coordenação de imunizações do município. Adotar condutas clínicas, consolidar e analisar os casos e avaliar a necessidade de ampliar a investigação (BRASIL, 2005, p. 88). Assim a educação continuada surge como uma aliada fundamental nesse processo, pois diante da capacitação profissional contínua os profissionais se sentem mais seguros para a promoção de educação em saúde (SOUZA et al., 2017 a, p. 12). Para o nível municipal algumas de suas atribuições são: receber as notificações, notificar os casos graves ao nível regional ou estadual, investigar as notificações recebidas, analisar e estabelecer a conduta adequada, no âmbito de sua competência (BRASIL, 2005, p. 88).

### **Considerações Finais**

O conhecimento técnico de produção, transporte, armazenamento e distribuição dos imunobiológicos pela equipe de saúde é fator fundamental para que todos manuseiem esses farmacológicos com cuidado utilizando o protocolo preconizado pelo PNI.

Dentre as dificuldades encontradas na revisão literária em relação as ações de enfermagem na luta pela imunização, estão: multiplicidade de atividades e atribuições, constantes mudanças no calendário nacional de imunização, falta de profissionais na equipe, infraestrutura inadequada, insumos e materiais insuficientes e ausência de transporte na unidade.

No entanto apesar das dificuldades observadas, fica clara a importância de o Enfermeiro atuar na gestão da sala de vacinas a fim de alcançar as medidas de intervenção para o controle e a prevenção de doenças.

## Referências

APS, L. R. M. M. et al. **Eventos adversos de vacinas e as consequências da não vacinação: uma análise crítica**. Revista Saúde Pública. 2018; 52:40. <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2018052000384>.

BALLALAI, I; BRAVO, F. (organizadoras). **Imunização: tudo o que você sempre quis saber**. Rio de Janeiro: RMCOM, 2016. ISBN 978-85-68938-00-3.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 115 p. Conteúdo: Lei nº 8.069/1990. ISBN: 978-85-7018-885-4.

BRASIL. **Manual de Procedimentos para Vacinação** / elaboração de Clelia Maria Sarmiento de Souza Aranda et al. 4. ed. - Brasília: Ministério da Saúde: Fundação Nacional de Saúde; 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Programa Nacional de Imunizações (PNI): 40 anos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica**. 6. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

FERREIRA, A. V. et al. Acesso à Sala de Vacinas da Estratégia saúde da Família: aspectos organizacionais. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, 11(10):3869-77, out., 2017. ISSN: 1981-8963 DOI: 10.5205/reuol.12834-30982-1-SM.1110201722.

NEGRI, B. K. **Imunização: uma abordagem pedagógica para a saúde preventiva**. Educere, XII Congresso Nacional de Educação, 2015. Disponível em <[http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17888\\_8021.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17888_8021.pdf)>. Acesso 20/09/2018.

OLIVEIRA, V. C. et al. **Supervisão de Enfermagem em Sala de Vacina: a percepção do enfermeiro**. Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis, 2013 Out-Dez; 22(4): 1015-21.

PASSOS, R. **Enfermagem Imunização 2017**. Disponível em <<https://www.romulopassos.com.br/files/ebooks/2205201718552000000028.pdf>> acesso 19/09/2018.

PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, C. C. **Imunização na Atenção Básica: proposta de um plano de intervenção.** Corinto-MG, 2014.

SANTOS, E. P. **Guia de Boas Práticas de Imunização em Áreas Remotas de Difícil Acesso.** Sociedade Brasileira de Imunizações, 2017. Disponível em <<https://sbim.org.br/images/books/guia-imunizacao-areas-remotas.pdf>> acesso 16/09/2018.

SILVA, E. O. **Estágio Multidisciplinar Interiorizado: Relato de experiência com ênfase na imunização.** Campina Grande-PB, 2014.

SILVA, F. B; GAIVA, M. A. M. **Dificuldades enfrentadas pelos profissionais na utilização da caderneta de saúde da criança.** Revista Brasileira Pesquisa Saúde, Vitória, 18(2): 96-103, abril-junho, 2016.

SOUZA, C. N. S. et al. **Desafios do Enfermeiro no Gerenciamento da Imunização de Crianças de 0 a 4 anos.** Russas-Ceará, 2015.

TERRA, A. C. S.N. **As contribuições do Enfermeiro na Imunização dos Trabalhadores da Construção Civil.** Niterói-RJ, 2016.



**Como citar este artigo (Formato ABNT):**

ZINELLI, Adriana Guedes do Vale; MARCELINO, Daiane Masalkas; TIBOLA, Érica de Souza; GÔES, Fabiana Carvalho; SILVA, Rogério Francisco da; MELO, Flavia Alves de Oliveira; SILVA, Fernanda da. Imunização na Atenção Básica: Ações do Enfermeiro. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Outubro/2019, vol.13, n.47, p. 499-507. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 07/08/2019;

Aceito: 07/10/2019.